

**UNIVERSIDADE PAULISTA**  
**JÚLIA MACIEL LERRI PERIANEZ**

**RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS  
PRÓTESES DENTÁRIAS EM PACIENTES CARENTES.**

Revisão de literatura

**SOROCABA**

**2025**

**JÚLIA MACIEL LERRI PERIANEZ**

**RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS  
PRÓTESES DENTÁRIAS EM PACIENTES CARENTES**

Revisão de literatura

Trabalho de conclusão de  
curso para obtenção do título  
de graduação em odontologia  
apresentado à universidade  
paulista – UNIP.

Orientador: Prof. Me Carlos Ribeiro Pizante

**SOROCABA**

**2025**

## FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Perianez, Júlia Maciel Lerri

Relação entre Saúde Bucal e Saúde Mental: O Papel das Próteses Dentárias em Pacientes Carentes / Júlia Maciel Lerri Perianez. - 2025.  
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência da Saúde da Universidade Paulista, Sorocaba, 2025.

Área de Concentração: Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Me. Carlos Ribeiro Pizante.

1. Saúde Bucal. 2. Bem estar Psicológico. 3. Próteses Dentárias. 4. Reabilitação Oral. 5. Vulnerabilidade Social. I. Pizante, Carlos Ribeiro (orientador). II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Universidade Paulista com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

JÚLIA MACIEL LERRI PERIANEZ

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE BUCAL E SAÚDE MENTAL: O PAPEL DAS  
PRÓTESES DENTÁRIAS EM PACIENTES CARENTES

Revisão de literatura

Trabalho de conclusão de curso  
para obtenção do título de  
graduação em odontologia  
apresentado à universidade  
paulista – UNIP.

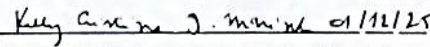
Aprovado em: 01/11/25

Nota: 9,0

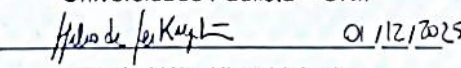
BANCA EXAMINADORA

  
01/12/25  
Prof. Carlos Ribeiro Pizante

Universidade Paulista – UNIP

  
01/12/25  
Prof. Kelly Cristine Tarquinio Marinho

Universidade Paulista – UNIP

  
01/12/2025  
Prof. Hélio Kiyochi Junior

Prof Universidade Paulista – UNIP

## DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus, que sempre me guiou e me deu força nos momentos de dificuldade.

Dedico aos meus pais, que foram meu alicerce, oferecendo amor, apoio e incentivo incondicional em cada etapa da minha jornada.

Ao meu esposo, meu melhor amigo e companheiro, que esteve ao meu lado em todos os momentos, sendo meu porto seguro e meu ombro amigo nas crises de ansiedade.

Aos meus avós, que sempre me cercaram com suas orações e amor.

Dedico também a minha cunhada que se tornou uma fonte de inspiração e de apoio sempre que precisei, também aos meus sogros que me receberam com carinho e se tornaram minha segunda família.

Ao meu professor Carlos Pizante, pela paciência na orientação e pelo incentivo na conclusão deste trabalho.

À minha amiga Ana Laura, que foi a primeira dupla da faculdade, sempre disposta a me ajudar e por ter tornado esses primeiros anos muito mais leves.

À minha amiga Flávia, por sempre estar ao meu lado, me ajudando e me aconselhando, se tornou minha melhor amiga, obrigada pelo companheirismo.

À minha prima Maria Luiza me ajudando a distrair e sendo minha companheira.

Às meninas a qual conheci e tive o imenso prazer de dividir apartamento, e me ajudaram em relação a saudade da minha família.

Dedico também as meninas que me aproximei nessa etapa final, que foram muito especiais para mim e que levarei essa amizade para sempre.

Aos professores da Universidade Paulista que cruzaram meu caminho, deixando lições que vão muito além da sala de aula.

## AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que sempre esteve ao meu lado nos momentos de alegria e nos desafios. Sua força me acompanhou nas horas difíceis, proporcionando fé e esperança para que eu pudesse concluir esta etapa tão importante.

Agradeço aos meus pais, que nunca me deixaram desamparado e sempre foram meu alicerce, esse diploma também é dos senhores. Ao meu pai Fabiano, pela dedicação incansável, fé inabalável e por tudo que fez para que este sonho se tornasse realidade.

À minha mãe Viviane, seu incentivo e esperança foram fundamentais para minha jornada, pelas orações e votos feitos a mim, pelas risadas que aliviaram os dias mais difíceis.

Agradeço ao meu esposo Lucas, que esteve ao meu lado desde o primeiro dia, sendo meu ponto de equilíbrio, minha força e meu porto seguro. Obrigada por ser o grande amor da minha vida

Agradeço aos meus avós, que sempre me apresentaram em suas orações e me transmitiram confiança, acreditando e torcendo por mim em cada passo.

À minha cunhada Karlla, que se tornou uma inspiração na profissão, sempre me ajudando desde o início do curso e ao longo desses anos. Aos meus sogros, que sempre me lembraram da minha capacidade e que Deus estaria comigo em cada passo dessa jornada.

Ao professor Carlos Pizante, por acreditar em mim quando eu mesma duvidava, pelos conselhos que levarei para a vida toda.

Agradeço de coração à minha dupla e amiga Flávia, que a faculdade me proporcionou. Sua presença ao meu lado foi fundamental. Se tornou uma amiga para a vida, e estarei sempre torcendo pelo seu crescimento e sucesso, para o que precisar eu estarei aqui.

Agradeço aos colegas de classe com quem tive o prazer de conviver, pela disposição em me ajudar sempre que precisei.

Agradeço às meninas que se tornaram minhas amigas — Andressa, Assami, Bianca, Gabriela, Jessica, Letícia e Maria Eduarda. Por mais que nos aproximamos

somente na reta final, agradeço pelas conversas e risadas, por ter deixado esse final cansativo muito mais tranquilo e leve.

Agradeço à banca avaliadora por aceitar o convite e estar presente nesse momento tão importante da minha vida.

Agradeço aos demais professores pelas correções e ensinamentos, que me fazem sentir preparada para ser uma profissional da Odontologia e admirada por essa profissão tão especial e humana.

Agradeço a todos os demais funcionários da faculdade, pessoal da triagem sempre com a sua paciência e disposição, aos parceiros de clínica, Ale, Zé, Robertinho e Aldo, por estarem sempre dispostos a nos ajudar com o que precisamos e sempre juntos durante os dias e alegrando os dias de semanas.

“Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu  
refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei”

(Salmos 91:2)

## RESUMO

Entender a saúde bucal é perceber que ela é muito mais do que estética, ela é a parte essencial de como nos sentimos bem e da nossa vida. Este estudo teve como objetivo entender como a ausência de dentes afetou a saúde mental das pessoas, especialmente daquelas que já enfrentam dificuldades financeiras e educacionais. Também investigamos como as próteses dentárias ajudaram essas pessoas a se sentirem melhor e a viverem de novo. A perda dos dentes machucou a confiança, trouxe medo, inseguranças, em muitos casos, levou ao isolamento social. Estudos e relatos clínicos mostram que a reabilitação oral trouxe melhorias na mastigação, na fala, na função e na convivência social, trazendo de volta a alegria e a segurança. Devolver o sorriso de alguém significou, muitas vezes, dar de volta o respeito, o amor próprio e vontade de seguir em frente. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, escolhendo 30 artigos publicados entre 2015 a 2025, encontrados nas bases SciELO, Google Acadêmico e PubMed, em português e inglês. No fim, reforça-se a importância de garantir acesso a esse tipo de tratamento, principalmente em comunidades de baixa renda, onde os impactos da exclusão bucal mostram-se ainda mais profundos. Tem como objetivo compreender o impacto da perda dentária na saúde mental e avaliar como as próteses ajudam na recuperação emocional e social. A perda de dentes afeta profundamente a autoestima e convivência social, e as reabilitações orais por meio das próteses restauram a função, bem-estar e inclusão, reforçando a necessidade de ampliar o acesso ao tratamento.

Palavras chave: Saúde bucal; bem-estar psicológico; prótese dentária; reabilitação bucal.

## **ABSTRACT**

Understanding oral health means realizing that it is much more than aesthetics; it is an essential part of how we feel good and of our lives. This study aimed to understand how tooth loss affected people's mental health, especially those already facing financial and educational difficulties. We also investigated how dental prostheses helped these people feel better and live again. The loss of teeth hurt their confidence, brought fear and insecurity, and in many cases led to social isolation. Studies and clinical reports show that oral rehabilitation brought improvements in chewing, speech, function, and social interaction, bringing back joy and security. Restoring someone's smile often meant giving them back their respect, self-esteem, and willingness to move forward. The methodology used was a literature review, selecting 30 articles published between 2015 and 2025, found in the SciELO, Google Scholar, and PubMed databases, in Portuguese and English. In conclusion, the importance of ensuring access to this type of treatment is reinforced, especially in low-income communities, where the impacts of oral exclusion are even more profound. The objective is to understand the impact of tooth loss on mental health and assess how prostheses help in emotional and social recovery. Tooth loss profoundly affects self-esteem and social interaction, and oral rehabilitation through prostheses restores function, well-being, and inclusion, reinforcing the need to expand access to treatment.

**Keywords:** Oral health; psychological well-being; dental prosthesis; oral rehabilitation.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.2.1 Saúde Bucal e Qualidade de Vida.....	11
2.2.2 Saúde Bucal e Saúde Mental .....	12
2.2.3 Reabilitação Oral e Próteses Dentárias .....	14
2.2.4 Perspectiva em Saúde Pública .....	15
3. DISCUSSÃO.....	18
4. CONCLUSÃO .....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## 1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é uma parte importante da nossa saúde geral. Vai além de só comer ou falar, ela também afeta nossa autoestima, nosso bem-estar, nossas emoções e vida cotidiana. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a saúde bucal como um direito humano e um componente essencial da saúde pública, pois reflete as circunstâncias sociais e as instalações médicas acessíveis.

Diversos estudos já demonstraram que alterações emocionais, como ansiedade e depressão, estão frequentemente associadas a problemas odontológicos, especialmente à perda dentária, o que reforça a necessidade de um olhar mais ampliado e interdisciplinar sobre a Odontologia. Entre indivíduos em situações socialmente vulneráveis, com acesso restrito a serviços odontológicos, a relação é ainda mais significativa e os efeitos da exclusão oral tornam-se acentuados.

O edentulismo, ou perda de dentes, é altamente prevalente entre comunidades pobres e idosas no Brasil. Segundo a pesquisa Nacional de Saúde no Brasil 2023 participantes com faixa etária entre 65 e 70 anos que perderam todos os dentes, foi observado em 36,48% em prevalência, variando 35,24% em região sudeste, 40,46% na centro oeste, no Brasil foi semelhante, variando 35,18% no sudeste a 46,70% no centro-oeste. Aproximadamente 1/3 não utilizam próteses superiores, e um pouco mais da metade não usavam inferiores. A falta de dentes influencia não apenas a alimentação e a fala, mas também a forma como as pessoas se enxergam, podendo levar a sentimentos como vergonha, constrangimento ou retraimento social.

A reabilitação oral por meio de próteses dentárias tem sido bem-sucedida não apenas na reabilitação funcional e estética desses pacientes edêntulos, mas também a reconstrução de sua autoestima e vida social, especialmente em pessoas mais vulneráveis.

Em revisão de literatura foi observado que a falta de dentes e a dificuldade na manutenção da higiene bucal podem agravar estados depressivos e aumentar demência. O aspecto da saúde mental muitas das vezes é negligenciado nos tratamentos odontológicos, mas é uma parte importante, pois tem impacto na participação do paciente no tratamento e na qualidade de vida.

Este trabalho abordará o impacto da perda dentária na saúde mental de pacientes em situação de vulnerabilidade social, caracterizada por baixa renda, menor escolaridade e desigualdade de acesso aos serviços odontológicos, estudos mostram que regiões com maior dificuldade social, onde ausência de assistência adequada, agrava os problemas bucais e psicológicos.

Para elaboração desse estudo, foram consultadas as bases de dados acadêmicas do Google Acadêmico, PubMed e SciELO, contendo as palavras-chave saúde bucal, saúde mental, edentulismo e próteses dentárias. A seleção dos documentos foi baseada no conteúdo, significado, disponibilidade de manuscrito e data, incluindo artigos entre 2015 e 2025. Para a pesquisa, as línguas selecionadas foram o português e inglês, que corresponderam a 30 artigos.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.2.1 Saúde Bucal e Qualidade de Vida

Há relação entre saúde bucal e qualidade de vida, destacando seus impactos físicos, sistêmicos e psicossociais. A saúde bucal está relacionada à saúde física e mental, pois afeta diretamente a capacidade de mastigação, a comunicação quando há alterações na fala e a estética, levando ao afastamento social e à baixa autoestima. A saúde oral também está estreitamente relacionada à saúde sistêmica. Assim, quando há comprometimento da cavidade bucal, pode haver contribuição para o desenvolvimento de diversas doenças. Dessa forma, cuidados regulares com a higiene bucal e a manutenção da saúde são essenciais para prevenção e promoção de saúde geral <sup>1</sup>.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde bucal pode ser entendida como a ausência de dor, câncer oral e de garganta, lesões na cavidade e malformações congênitas. Também inclui o desenvolvimento de doenças periodontais, perda dentária e outros distúrbios que comprometem o bom funcionamento da boca <sup>2</sup>.

Além disso, a saúde está intimamente relacionada ao estilo de vida: hábitos saudáveis contribuem para manutenção da saúde oral, enquanto dietas ricas em açúcares e gorduras, tabagismo e consumo de álcool favorecem o aparecimento de problemas bucais, prejudicando a capacidade funcional e impactando diretamente a qualidade de vida do indivíduo <sup>3</sup>.

Nesse contexto, o número de dentes presentes é um fator determinante para a saúde geral. Uma dentição completa e funcional contribui para o bem-estar, garantindo mastigação adequada, comunicação eficiente e autonomia funcional do indivíduo. O edentulismo – caracterizado pela ausência parcial ou total de dentes - é considerado uma das principais consequências das más condições de saúde bucal. Em indivíduos com menos de 45 anos, a cárie dentária é a principal causa de perda dentária, enquanto problemas periodontais predominam em idades mais avançadas. Ademais, a percepção equivocada de que a perda dentária é um processo natural de envelhecimento contribui para negligência dos cuidados orais e para a substituição precoce dos dentes naturais por artificiais <sup>4</sup>.

Além disso, a ausência de dentes está relacionada a diversos prejuízos que vão além da saúde bucal, sendo considerada um fator de risco para doenças sistêmicas. A perda dentária compromete a mastigação, dificulta a ingestão adequada de nutrientes e favorece desenvolvimento de obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes <sup>5</sup>.

Os impactos físicos, interferem negativamente na vida social e emocional dos indivíduos, prejudicando a autoconfiança e atividades cotidianas. Mesmo após a reabilitação por meio de próteses, muitos pacientes continuam enfrentando limitações funcionais, como menor eficiência mastigatória e força de mordida reduzida. Isso evidencia que a reposição protética nem sempre é capaz de restabelecer completamente as funções orais perdidas <sup>4</sup>.

Dessa forma, compreender a influência da saúde bucal sobre a qualidade de vida é fundamental, não apenas pelos impactos físicos e sistêmicos, mas também pelos efeitos psicossociais que podem surgir em decorrência de condições bucais comprometidas. Essa relação direta entre saúde oral e bem-estar psicológico reforça a necessidade de abordar, a seguir, a conexão entre saúde bucal e saúde mental <sup>6</sup>.

### **2.2.2 Saúde Bucal e Saúde Mental**

A perda dentária provoca impactos em quatro áreas principais: social, emocional, funcional e psicológica. A atenção com a reposição dos dentes costuma ser maior quando envolve aspectos estéticos do que quando se trata apenas do restabelecimento da função dentária <sup>1,7,8</sup>.

A ausência de dentes representa um evento marcante na vida do indivíduo, pois altera a aparência facial e pode gerar receio de interações sociais, pois os sinais clínicos observados em pacientes edêntulos apresentam alterações no lábio, redução da largura da comissura labial, tendência a inversão, aparecimentos de rugas, além de conter redução de osso alveolar, reabsorção, e apresenta perda em altura na crista alveolar <sup>8</sup>.

Conseqüentemente, a forma como o indivíduo se percebe é fortemente influenciada por padrões de beleza impostos pela sociedade, os quais estão

diretamente relacionados à autoestima. Alterações ou modificações faciais decorrentes da perda dentária podem levar à diminuição da autoconfiança, afetando o estado emocional e provocando sentimento de tristeza, constrangimento e desconforto. Esses impactos não se restringem ao âmbito pessoal, mas também prejudicam a interação social e profissional <sup>6</sup>.

Além disso, mesmo quando a reabilitação protética é realizada, muitos pacientes enfrentam limitações funcionais e estéticas, que afetam a mastigação, fala e expressão facial, o que evidencia que a reposição protética nem sempre consegue restabelecer completamente as funções orais, reforçando os efeitos negativos sobre o bem-estar emocional e psicológico <sup>9</sup>.

No Brasil, aproximadamente 3% da população apresenta transtornos mentais graves e persistentes, enquanto 6% sofre de distúrbios psiquiátricos relacionados ao consumo de álcool ou drogas. Esse cenário foi intensificado entre 2020 e 2022 devido à pandemia de COVID-19, que impactou negativamente a saúde mental e geral das pessoas em escala global. Dessa forma, compreender a relação entre higiene bucal e saúde mental se tornou essencial durante esse período e atualmente <sup>10</sup>.

Os transtornos mentais envolvem modificações no comportamento, nas percepções, nas emoções e na forma de pensar dos indivíduos. Entre as doenças mais comuns estão a depressão, a esquizofrenia e os transtornos bipolares, que afetam todas as idades, os gêneros e classes sociais. O surgimento dos transtornos é influenciado por múltiplos fatores, incluindo alterações biológicas, padrões comportamentais, exclusão social, questões psicológicas e aspectos genéticos, físicos ou químicos <sup>10</sup>.

Além disso, os transtornos mentais mais prevalentes incluem ansiedade, transtorno bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo, esquizofrenia, além de distúrbios relacionados a substâncias como álcool, cannabis, opioides, sedativos, estimulantes, tabaco ou outras drogas. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (Brasil, 2019), mais de 264 milhões de pessoas são afetadas por alguma dessas condições em escala global. Essas patologias frequentemente comprometem a capacidade de autocuidado, impactando diretamente a manutenção da higiene pessoal, em especial a saúde bucal, devido às múltiplas barreiras enfrentadas por esses indivíduos para o cuidado oral adequado <sup>11,12</sup>

Pacientes com essas características apresentam maior dificuldade de autocuidado, afetando diretamente a saúde bucal. A concentração e percepção sobre a necessidade de cuidados orais ficam comprometidas, resultando em higiene bucal insatisfatória <sup>13,14</sup>.

Dessa forma, a saúde mental comprometida inicia um ciclo negativo, dificultando os cuidados e acarretando surgimentos de problemas odontológicos, como cáries extensas, doença periodontal, perda dentária <sup>15</sup>.

Estudos reforçam que intervenções multidisciplinares, combinado com cuidados odontológicos com suporte psicológico, podem quebrar esse ciclo e promover uma recuperação mais eficiente para esses pacientes. É nesse contexto que as próteses dentárias surgem como recurso fundamental na reabilitação <sup>16</sup>.

### **2.2.3 Reabilitação Oral e Próteses Dentárias**

A reabilitação oral desempenha um papel fundamental na restauração das funções mastigatórias, estéticas e na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos com perda dentária <sup>17</sup>.

Entre os principais recursos utilizados destacam-se as próteses dentárias, que podem ser totais ou parciais, removíveis ou fixas, com o propósito de substituir dentes ausentes e restabelecer não apenas a função oral, mas também a autoestima e o bem-estar psicossocial do paciente <sup>18</sup>.

Esses dispositivos variam conforme a quantidade de dentes perdidos e o método de instalação. As próteses totais substituem todos os dentes de uma arcada, sendo indicadas para indivíduos totalmente edêntulos, enquanto as próteses parciais ocupam apenas os espaços deixados pelos dentes ausentes, preservando os elementos dentários remanescentes. As próteses removíveis podem ser retiradas para higienização e descanso, enquanto as fixas permanecem cimentadas ou parafusadas, proporcionando maior estabilidade funcional e conforto <sup>17</sup>.

Estudos realizados com idosos institucionalizados mostram que o uso planejado e adequado das próteses contribui significativamente para a melhora

da autopercepção da saúde bucal, favorecendo o conforto mastigatório, a clareza na fonação e o fortalecimento da autoestima <sup>19</sup>.

A reabilitação oral por meio de próteses também impacta positivamente a autoimagem e qualidade de vida, restaurando funções essenciais e promovendo maior segurança e satisfação pessoal <sup>20</sup>.

As próteses implantossuportadas demonstram resultados ainda mais expressivos quanto à melhoria da qualidade de vida, especialmente quando planejadas de forma individualizada. A seleção dos dentes deve considerar fatores pessoais, como formato facial, idade, cor da pele e proporções do rosto, garantindo um resultado natural e harmônico. Essa personalização influencia diretamente na percepção estética e emocional do paciente, que passa a se sentir mais confiante e socialmente integrado. Assim, a prótese ultrapassa seu papel fundamental, tornando-se um instrumento de reabilitação psicossocial <sup>21</sup>.

A ausência dentária, por sua vez, vai além do comprometimento fisiológico da mastigação, refletindo aspectos simbólicos e emocionais relacionados à forma como o indivíduo se percebe e se insere socialmente. A boca, enquanto elemento central de expressão e comunicação, possui papel essencial na interação com o meio. Dessa forma, a reabilitação por meio de próteses representa não apenas a recuperação funcional, mas também a reconstrução simbólica da identidade e da autoestima. O uso de próteses devolve ao paciente a confiança e o sentimento de pertencimento, configurando-se como fator essencial para sua reintegração e aceitação social <sup>22</sup>.

#### **2.2.4 Perspectiva em Saúde Pública**

O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel central na reabilitação oral da população brasileira, especialmente por meio do Programa Brasil Sorridente (2004). Esse programa visa oferecer atenção em saúde bucal em todos os níveis de cuidado, incluindo procedimentos clínicos de confecção e instalação de próteses dentárias na atenção básica, além da implantação de Laboratórios Regionais de próteses dentárias, garantindo maior cobertura e acesso à população <sup>23</sup>.

O uso e a necessidade de próteses dentárias no Brasil foram evidenciadas por levantamentos epidemiológicos, como o Projeto SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, apontou que 13,7% da população entre 15 a 19 anos, 68,8% entre 35 e 44 anos e 92,7% entre 65 e 74 anos apresentam necessidade de prótese dentária <sup>17,23</sup>.

De acordo com discussões sobre políticas públicas voltadas ao edentulismo, o Programa Brasil é considerado o maior programa de saúde bucal do mundo, tendo implantado, em cerca de uma década, mais de mil Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), com outros 205 em fase de construção. Além disso, a população é atendida em Unidades Básicas de Saúde que contam com equipes de saúde bucal. O programa transformou a realidade do acesso gratuito a tratamento odontológico, incluindo não apenas ações preventivas e atendimento clínico básico, mas também reabilitação oral especializada <sup>24</sup>.

Em 2013, foram entregues mais de 415mil próteses dentárias por meio dos LRPD (Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias), presentes em 1.465 municípios, evidenciando o esforço para ampliar a cobertura protética no país. Apesar desses avanços, desafios persistem, sobretudo relacionados à desigualdade regional e a necessidade de expandir o acesso a toda a população edêntula <sup>24,25</sup>.

A desigualdade significativa impacta principalmente populações em situação de vulnerabilidade. Estudos mostram que indivíduos de baixa renda, com menor escolaridade e residentes em regiões remotas enfrentam maiores dificuldades no acesso odontológico e a obtenção de próteses dentárias <sup>26</sup>.

Nesse contexto, estudo com 7.619 idosos entre 65 e 74 anos revelou que 86,1% já haviam utilizado serviços odontológicos, especialmente do sexo feminino, com média de 69 anos e pele branca. Em termos socioeconômicos, 15,6% tem a renda de R\$1.500 reais. Devido esses fatores influenciam diretamente no acesso ao tratamento <sup>27</sup>.

Ir ao dentista para tratar um dente, em vez de extraí-lo, ainda é visto por muitos como luxo, e não como um direito do cidadão. As diferenças sociais refletem-se diretamente na percepção dos problemas odontológicos e nos tratamentos solicitados aos serviços públicos, resultando em aumento de doenças bucais entre

indivíduos de baixa renda. Essa realidade reforça o impacto das iniquidades sociais e evidencia a importância de políticas públicas que ampliem o acesso e priorizem ações preventivas <sup>28</sup>.

Além das barreiras de acesso, é fundamental que o profissional de odontologia reconheça o impacto emocional e social da perda dentária. Pois os pacientes desdentados podem apresentar oscilações emocionais desde a infância, o cuidado a função mastigatória e a estética é fundamental para preservar a autoestima e o bem-estar do paciente. O cirurgião de dentista deve orientar e esclarecer sobre as consequências fisiológicas e emocionais devido à ausência dos elementos dentários, promovendo um cuidado mais humanizado que vai além da função e da estética, contribuindo para o vínculo de confiança entre paciente e profissional e aumentando a eficácia da reabilitação <sup>8</sup>.

Para ampliar a inclusão no acesso às próteses dentárias, é essencial implementar medidas que ampliem a cobertura e a especialização odontológica. Isso inclui fortalecer as unidades de Atenção Primária à Saúde (APS), garantindo que estejam preparadas para atender às necessidades preventivas e básicas da população, além de acompanhar procedimentos mais complexos, promovendo maior eficiência no cuidado <sup>29,30</sup>.

### 3. DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que saúde bucal está diretamente relacionada ao bem-estar físico, psicológico e social dos indivíduos, não apenas ausência de doença. Desta forma, em concordância destacaram que a perda dentária prejudica a autoestima, mastigação, a fonação, afetando negativamente na qualidade de vida <sup>1, 3, 4, 7, 18, 21, 26.</sup>

A ausência de dentes compromete não apenas a função mastigatória e a estética, mas também a autoestima e interação social dos pacientes, criando sentimentos de vergonha, isolamento social e inseguranças profissionais e sociais <sup>3, 9, 24, 26.</sup>

Estudos evidenciam que o edentulismo ou perda dentária pode agravar a ansiedade e depressão, afetando diretamente a saúde mental dos pacientes, pois impede o relaxamento, causando bruxismo ou apertamento dental, causando fraturas, trincas e até mesmo desgaste, levando a pessoa a evitar atividades sociais, como falar, sorrir ou se alimentar na frente das pessoas, causando afastamento <sup>6, 4, 5, 8, 22.</sup>

De forma semelhante, pesquisas concordam que a exclusão social e baixa escolaridade pioram o quadro da desvalorização pessoal e distanciamento das atividades sociais <sup>22, 28.</sup>

Os transtornos mentais dificultam a higiene bucal, pois devido as condições, como tremores, condição motora afetada, falta de cuidado e compreensão atrapalha na vida cotidiana, sendo mais sugestivas as doenças bucais <sup>1, 6, 5, 26.</sup>

Neste contexto, pacientes com ansiedade, depressão, dependência apresentam maior risco de cáries, doença periodontal e perda dentária, o que contribui para o agravamento emocional <sup>7, 10, 11, 14.</sup>

Em contrapartida, alguns estudos sugerem que o impacto psicológico da perda dentária pode variar conforme a condição emocional do paciente, indicando que a vulnerabilidade pode ser tanto a causa quanto a consequência da ausência dos dentes <sup>19, 20.</sup>

Por tanto, as reabilitações orais com próteses dentárias surgem como uma estratégia para devolver a função e ajudar na melhora da emoção. Pesquisas

concordam que o uso das próteses promove aumento significativa na autoconfiança, amor próprio e no convívio <sup>14, 17, 18, 19, 20, 21, 26.</sup>

A reabilitação proporciona ao paciente segurança, reduzindo a sensação de inferioridade, desta forma, os trabalhos relatam que a confecção individualizada de próteses melhoram na estabilidade, retenção, conforto aos pacientes, diminuindo a queixa de desconforto, incomodo, ou dor devido as limitações causadas pelas próteses mal adaptadas, por isso é de grande importância realizar as próteses de acordo com cada paciente considerando aspectos estéticos e anatômicos, auxiliando o bem-estar e naturalidade <sup>21, 22.</sup>

Por outro lado, alguns autores discordam parcialmente, relatando que a reabilitação nem sempre é capaz de restabelecer a função mastigatória e a estética, o que vai atrapalhar no impacto negativo sobre o emocional <sup>4, 20.</sup>

No entanto, mesmo pacientes apresentando limitações, há consenso que o uso das próteses auxilia na qualidade de vida de cada paciente <sup>1, 17, 18, 21.</sup>

Outro aspecto é a importância do cirurgião dentista na abordagem humanizada e interdisciplinar, onde a relação profissional-paciente é abordada com empatia e acolhimento, o que ajuda no sucesso do tratamento, especialmente pacientes com historico de sofrimento emocional <sup>1, 8, 18.</sup>

No contexto da saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha um papel importante na ampliação do acesso as próteses, por meio do Programa Brasil Sorridente implantado em 2004 <sup>23, 24.</sup>

A criação dos Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD) foi principal para a melhora no país, sendo importante para marco na democratização em relação as reabilitações, onde aumentou milhares de atendimentos gratuitos aos pacientes com condições de vulnerabilidade ou baixo acesso. Contudo, ainda persistem desigualdades regionais, com carência em áreas rurais e periféricas, que apontam limitações estruturais e financeiras, que dificulta a cobertura em populações de baixa renda <sup>25, 26, 29, 30.</sup>

No entanto estudos indicam que a inclusão das próteses no SUS contribui para a reabilitação funcional e simbólica, promovendo não apenas a saúde bucal, mas também a dignidade e reinserção social. Essa ampliação é essencial para

educação em saúde, sendo importante para prevenção e promoção saúde geral <sup>23</sup>,  
24, 25.

Portanto, os estudos revisados permitem concluir que a reabilitação oral exerce diretamente sobre o bem-estar psicológico e integração social, especialmente em pacientes carentes. A ausência de dentes provoca alterações visuais quanto emocionais, e a devolução do sorriso a esses pacientes, representa devolver a confiança, a felicidade e a vontade de viver. Assim, o cuidado odontológico é de extrema importância para transformação e o cuidado integral do paciente <sup>1, 6, 10, 16, 17, 18, 21</sup>.

#### 4. CONCLUSÃO

Esta revisão mostrou que a saúde bucal está diretamente ligada à saúde mental e ao bem-geral, principalmente entre pessoas em condições socioeconômicas desfavoráveis.

A perda dentária causa impactos que vão além da função mastigatória, interferindo na autoestima, na imagem pessoal e a convivência social.

Reabilitar sorrisos é mais do que um simples ato clínico: é devolver a esperança, inclusão e qualidade de vida. A odontologia vai além do tratamento dentário, ela transforma vidas, curas feridas invisíveis e devolve o respeito.

## REFERÊNCIAS

1. Pontes de Oliveira RM, Oliveira NG, Cavalcanti PCS, Damasio VF, Loyola CM. A importância da saúde bucal na reabilitação psicossocial: sorrir e cuidar em saúde mental. *Res Soc Dev.* 2021;10(5):e0610514578.
2. Milani VCA. Pesquisa nacional sobre impacto odontológico no desempenho diário de idosos brasileiros [dissertação]. Piracicaba: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba; 2016.
3. Sousa Duarte Malho SI. Qualidade de vida relacionada com a saúde oral. Coimbra, 2016.
4. Izaque VS, Rangel LFGO, Inocencio APS, Rodrigues CRT. O impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. *Rev Saúde.* 2021;12(2):1-8. doi:10.21727/rs.v12i2.2781
5. Souza LAC, Ribeiro AM, Gomes FS, Almeida FJ. Envelhecimento, gênero e qualidade de vida. *Revista Kairós Gerontologia.* 2019;22(3):135–152.
6. Macedo A, Passos JP. Reflexos dos transtornos de ansiedade e depressão na cavidade oral: uma análise dos últimos anos na população brasileira. *Rev Ibero-AmHumanid Cienc Educ.* 2023;9(10):2770-83.
7. Assis VKS, Cardoso FL, Oliveira KCF, Pereira SP. A perda precoce dos dentes associada a fatores socioeconômicos, sociais e o impacto na qualidade de vida: revisão de literatura. VI Seminário Científico do UNIFACIG; 12–13 nov 2020; Manhuaçu. 2020.
8. Costa VMA, Araújo JP, Santos JN, Santos MB, Santos GB, Ribeiro CS. Aspectos psicossociais relacionados ao paciente desdentado: uma revisão de literatura. *Revista Campo Real.* 2022;7(1):1–13.
9. Cortez GFP, Barbosa GZ, Tôrres LHN, Unfer B. Razões e consequências das perdas dentárias em adultos e idosos no Brasil: metassíntese qualitativa. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2023;28(5):1503-1516. doi:10.1590/1413-81232023285.01632022
10. Souza MEF, Almeida WGS, Almeida GCM, Moura JMO. Transtornos mentais e suas implicações na saúde bucal: uma revisão integrativa. *Rev Delos.* 2025;18(67):1-24. doi:10.55905/rdelosv18.n67-077

11. BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
12. Beaudette JR, Fritz PC, Sullivan PJ, Ward WE. Oral health, nutritional choices, and dental fear and anxiety. *Dent J (Basel)*. 2017;5(1):6. doi:10.3390/dj5010006.
13. Bitu NN Colares. A importância da promoção de saúde bucal em um grupo de saúde mental na atenção primária à saúde [monografia]. Aracoiaba: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; 2019.
14. Moreira ITS. Prótese dentária para pacientes com necessidades especiais [Trabalho de Conclusão de Curso]. Manhuaçu, MG: Centro Universitário UNIFACIG; 2023.
15. Tiwari T, Behar-Horenstein LS, Morel M, et al. Association between mental health and oral health status: a systematic review. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(9):5431. doi:10.3390/ijerph19095431.
16. Figueiredo MS, Carvalho FS, Carvalho CAP. Impacto da perda dentária na qualidade de vida de idosos com transtornos psiquiátricos. *Arq Odontol*. 2019;55:e19. doi:10.7308/aodontol/2019.55.e19.
17. Azevedo JS, Azevedo MS, Oliveira LJC, Correa MB, Demarco FF. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos brasileiros segundo a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): prevalências e fatores associados. *Cad Saude Publica*. 2017;33(8):e00054016.
18. Oliveira EJB de A, Santos WS, Castelo MEM, Sousa SM de, Brígido KGR, Brígido JA. O impacto psicossocial das próteses dentárias: restaurando a autoestima, qualidade de vida e saúde mental. In: *Conexão Unifametro 2023: XIX Semana Acadêmica*; 2023; Fortaleza, CE. Fortaleza: Centro Universitário Fametro; 2023.
19. Rodrigues MM, Silva MEA, Ferreira JF, Carvalho LMC. Edentulismo, necessidade de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos institucionalizados. *Revista de Odontologia da UNESP*. 2020;49:e20200045.

20. Azevedo SB, Braga ICS, Meira GF, Souza GC. Consequências do edentulismo na saúde mental e qualidade de vida de pacientes idosos. *Braz J Saúde Rev.* doi:10.34119/bjhrv6n3-300.
21. Bastos BMZ, Vasconcelos JC, Mendonça LF, Meira GF, Lima TM. Impacto da reabilitação oral na autoestima de pacientes desdentados parciais e totais – uma série de casos. *Brazilian Journal of Development.* 2022;8(12):77932-77942. doi:10.34117/bjdv8n12-078.
22. Pereira LRS, Andrade MFC, Nogueira AJ, Tavares DMS. Experiências de perda dentária em usuários adultos e idosos da atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2022;27(9):3641–3650.
23. Guimarães MRC, Pinto RS, Amaral JHL, Vargas AMD. Desafios para a oferta de prótese dentária na rede de saúde pública. *Rev Odontol UNESP.* 2017;46(1):39-44. doi:10.1590/1807-2577.08716.
24. Silva MC, Reis SCGB, Oliveira TR, Lima VB. Discussão sobre políticas públicas relacionadas ao edentulismo. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde.* 2021;34:1-10.
25. Aguiar VR, Celeste CR. Necessidade e alocação de laboratórios regionais de prótese dentária no Brasil: um estudo exploratório. *Cien Saude Colet.* 2015 Out;20(10):3121-8. PMID:26465854. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.18212014>.
26. Rodrigues G, Maia VRC, Neves EMF, Gonçalves JTT, Oliveira MPM. Condições de saúde bucal, depressão e demência em idosos não institucionalizados do Norte de Minas Gerais. *Estud Interdiscipl Envelhec.* 2023;28:e125483.
27. Santos ASF, Lima RFR, Ferreira RC, Alencar GP, Carreiro DL, Silveira MF, et al. Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária. *Cad Saude Publica.* 2022;27(7):2777-88. doi: 10.1590/1413-81232022277.22122021.
28. Watt RG. Oral health inequalities—Developments in research, policy and practice. *Community Dent Oral Epidemiol.* 2023;51(2):145–152. doi:10.1111/cdoe.12809.

29. Andrade RAR, Macedo MBL, Amaral RC. O acesso à prótese dentária na atenção primária no Brasil. *VerBras Odontol.* 2023;47(4):255-268. doi:10.22278/2318-2660.2023.v47.n4.a3846.

30. Silva AD. Regulação do acesso ao serviço de prótese dentária para o Sistema Único de Saúde de Minas Gerais: uma proposta de protocolo [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia; 2024.